

A ESCOLHA PELA LICENCIATURA EM FÍSICA NO IFPI- CAMPUS OEIRAS

Solidalva de Sousa ¹
Caroline Dorada Pereira Portela ²

RESUMO

O processo de escolha profissional dos estudantes é influenciado por diversos fatores, tanto pessoais como a sua história de vida, quanto do contexto educacional e do ambiente escolar vivenciado na educação básica. Nesta direção, a presente pesquisa tem como objetivo identificar e compreender os fatores que influenciaram a escolha do curso de Licenciatura em Física pelos licenciandos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - Campus Oeiras. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com análise de entrevistas semiestruturadas realizadas com 8 licenciandos que estavam no último ano do curso. Como aporte teórico utilizamos Santos (2018), Silva e Barbosa (2019), Ibañez Ruiz (2007), Feitosa (2013) e Higa (2024). Os resultados revelam que a proximidade da localização da instituição de ensino com o local de residência dos entrevistados foi considerada por todos como um fator que contribuiu para a escolha do curso. Além disso, para a maioria dos entrevistados, licenciatura em Física não era a primeira opção para o curso de graduação, indicando que a escolha pela licenciatura não significa a intenção de atuação na docência. Este fato mostra-se como um aspecto preocupante no cenário da formação de professores, pois entendemos que a profissão de professor é de suma importância para a formação social, econômica, política e cultural dos sujeitos. Assim, faz-se necessário investir em políticas públicas de valorização da profissão e de melhores condições de trabalho dos professores, para que a escolha pelo curso de licenciatura seja pautada pela intencionalidade de atuar na docência. Ressalta-se ainda a importância de pesquisas de acompanhamento da trajetória dos estudantes de cursos de licenciatura, no que se refere à permanência no curso e na profissão após a conclusão do curso, possibilitando contribuir para as experiências formativas para a aprendizagem da profissão docente, para o desenvolvimento profissional e para a entrada no mercado de trabalho.

Palavras-chave: licenciatura em física, escolha pelo curso, formação de professores.

INTRODUÇÃO

Em um cenário de ampliação das taxas de conclusão do Ensino Médio e de expansão acelerada do ensino superior, especialmente nas duas últimas décadas, surge uma questão a ser considerada: quais são os fatores que influenciam a escolha do curso de licenciatura em Física?

¹ Mestra em Educação pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, solidalvasousa11@gmail.com;

² Doutora em Educação pela Universidade Federal - UFPR, caroline.portela@ifpr.edu.br;





Historicamente, a licenciatura em Física é a graduação com menos inscrições para processos seletivos para ingresso no Ensino Superior. Por outro lado, apresenta os maiores índices de evasão durante o curso e o menor percentual de concluintes. Como consequência, a Física é a disciplina do Ensino Médio com a menor quantidade de profissionais com formação na área para lecionar, entre todas as demais (Santos, 2018).

Silva e Barbosa (2019) apresentam que, diante da redução do número de professores das áreas de Ciências da Natureza na Educação Básica, a ampliação do número de cursos de formação de professores no país em Universidades públicas e Institutos Federais de Educação Básica, Técnica e Tecnológica tem sido uma das alternativas para minimizar o cenário da carência de professores.

Corroborando com isso, Ibañez Ruiz (2007) aponta que apesar desse incremento no número de cursos que oferecem a formação profissional de professor e uma quantidade maior de licenciados formados no Brasil, a carência no número de professores da disciplina de Física é notável.

Sabendo da realidade do curso com relação à carência de professores na área e a baixa quantidade de inscritos nos vestibulares/seletivos, percebemos a importância de conhecer os fatores que influenciam os discentes na escolha pelo curso de Licenciatura em Física.

Nesse cenário os Institutos Federais devem oferecer 20% das vagas para cursos de licenciatura, no caso o IFPI- Campus Oeiras oferta o curso de Licenciatura em Física. Assim, apresentamos um recorte de uma pesquisa mais ampla, realizada com os licenciandos em Física que estavam no último ano do curso.

Dessa forma, para contribuir com as discussões acerca da temática em pauta, o objetivo geral deste estudo foi identificar e compreender os aspectos que influenciaram a escolha pelo curso de acadêmicos concluintes do curso de Licenciatura em Física do IFPI- Campus Oeiras. Para atingir tal objetivo, foram propostos os seguintes objetivos específicos: (I) Verificar se a escolha pela licenciatura foi a primeira opção ou uma alternativa diante de outras possibilidades; (II) Mostrar as razões e influências na escolha do curso de Licenciatura em Física.

METODOLOGIA

A presente pesquisa apresenta-se com predominância qualitativa Strauss e Corbin (2008), e se insere no contexto de um curso de licenciatura em Física do Instituto Federal de





Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- Campus Oeiras, na qual realizou-se a coleta de dados.

Realizamos entrevistas semi-estruturadas com 8 licenciandos do quarto ano do curso que aceitaram o convite para participar da pesquisa. As entrevistas ocorreram de forma online, durante o segundo semestre do ano de 2022, através da plataforma Google Meet. Como essa plataforma dispõe de recursos para gravação de voz direta, assim o fizemos para registrar os dados fidedignamente durante as entrevistas. O período de duração das entrevistas oscilou entre 30 e 45 minutos para cada licenciando.

Após a transcrição das entrevistas, passamos à fase de análise, processando todo o material coletado nas gravações e nossas anotações realizadas durante as entrevistas. No decorrer da coleta e análise dos dados, no que se refere aos sujeitos desta pesquisa, a fim de preservar a identidade dos participantes, utilizamos nomes fictícios, a saber: Alice, Raquel, Tiago, Pedro, Carlos, Marcos, Luana e Gabriel.

Neste trabalho, apresentamos um recorte das análises no que se refere aos fatores que interferiram na escolha dos licenciandos pelo curso de licenciatura em Física, com base nas seguintes questões de pesquisa: O perfil dos alunos que escolhem o curso de Licenciatura em Física no IFPI- Campus Oeiras está relacionado às condições financeiras desses licenciandos/de suas famílias? A origem socioeconômica interfere na escolha do curso superior? A instalação do IFPI campus Oeiras naquela região teve algum impacto na escolha dos alunos?

Baseando-se na metodologia apresentada por Moreira e Caleffe (2006) para construção das análises das entrevistas, realizamos a leitura das transcrições das entrevistas, inicialmente com o objetivo de nos familiarizarmos com as respostas dos licenciandos. Na sequência, iniciamos a análise aprofundada dos dados, a partir da qual identificamos unidades de significado que surgem dos dados e possuem relação com o objeto da pesquisa. Tais unidades de significado são sintetizadas em eixos de análise. Neste trabalho, apresentamos um recorte das análises realizadas em uma pesquisa de mestrado, trazendo as considerações relativas ao eixo escolha pelo curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando questionamos os licenciandos sobre como ocorreu o processo de escolha pelo curso de Licenciatura em Física, cinco dos oito entrevistados apontaram que a opção pelo curso não foi uma escolha, ou seja, não era o curso que aspiravam.





É...pra começo assim de história, o curso de física não era o curso que eu queria, acabei escolhendo porque eu gostava muito da Física no ensino médio e por ser próximo da cidade que moro e porque ser professor é uma das coisas, assim que eu achava interessante (Alice).

A escolha foi que eu sempre gostei das exatas. Meu foco era matemática. Tanto que coloquei como primeira opção matemática e a segunda opção Física [...] A minha escolha para Física foi também pela distância e a questão financeira, porque aqui era mais fácil para mim, mais próximo da minha casa, minha cidade. (Luana)

Desde o início, não foi algo que eu almejei. Sempre quis Bacharelado em Administração, pois já era egressa do IFPI- Oeiras. Como não passei em Administração, no ano seguinte coloquei a nota do ENEM para Licenciatura em Física, por ser próximo de onde moro (Raquel).

Quando eu estava no Ensino Médio a minha opção de curso não era a que estou cursando hoje (Licenciatura em Física), queria cursar Direito, mas como no Instituto onde cursei o Ensino Médio, disponibilizou dois cursos superiores, um de Licenciatura em Física e outro de Bacharelado em Administração, e perto da minha família, eu escolhi ficar por aqui mesmo. Sabia também da qualidade do Instituto- Campus Oeiras. Os profissionais que atuavam no Campus, eu já tinha um conhecimento com todos eles, então escolhi ficar aqui mesmo na minha cidade e cursar a Licenciatura em Física (Tiago).

A situação financeira na época e o curso ser ofertado na cidade onde moro. Se fosse estudar fora, teria um custo financeiro maior e minha família não teria condições de bancar os estudos. Eu queria cursar engenharia, mas na minha mentalidade (pensei): Física tá aqui perto irei fazer e mais tarde faço engenharia; achava que não iria gostar; no entanto fui identificando-me com a matéria (Marcos).

Embora não tenha sido o curso desejado, na fala de Alice aparece o gosto pela área de Física e a admiração pela profissão de professor como fatores que contribuíram na sua escolha. Luana também afirmou que gostava da área de exatas, principalmente a de Matemática. A nota do ENEM influenciou na escolha de Raquel para o curso. Para Tiago, a qualidade da instituição e do seu corpo docente foram importantes no processo de sua escolha pelo curso. Marcos almejava cursar engenharia, mas não tinha condições financeiras para estudar em outra cidade, optando pela licenciatura em Física para futuramente ingressar na engenharia.

Analisando as respostas de Alice, Luana, Raquel, Tiago e Marcos, percebemos que o curso de Licenciatura em Física não era a escolha inicial deles. Além disso, um dos fatores de influência comum entre os três licenciandos nas suas escolhas foi a proximidade da Instituição de ensino ofertante do curso com os locais onde residiam. Dessa forma, consideramos que estes licenciandos teriam dificuldades em fazer cursos longe das suas residências por conta das despesas, ou seja, a questão financeira também exerceu influência na escolha destes licenciandos.





Esta relação da proximidade da instituição com o local de residência também foi observada nas falas de Pedro, Carlos e Gabriel:

Ao terminar o Ensino Médio tinha dúvida se prosseguiria com os estudos ou trabalharia, no entanto resolvi optar pelo curso por este ser ofertado em uma cidade próxima da minha residência e por ser da área das exatas. E ainda pela a minha nota no Enem, porque é um curso (refere-se ao curso de Física) que não necessitava de uma nota tão elevada (Pedro).

Para ser bem sincero tive que olhar para a questão dos cursos que eram ofertados próximo de onde eu morava, não sou da cidade de Oeiras, sou de Várzea Grande- Pi, tinha que procurar um lugar com custo mais acessível... A questão da prefeitura da cidade de Várzea Grande disponibilizar uma República com moradia para estudantes que querem estudar em Oeiras foi o meio que facilitou também, porque já não teria despesa com aluguel da casa. Então, fiz um mapeamento dos cursos que a cidade de Oeiras estava oferecendo. Naquela época eram poucos cursos. Acho que era Bacharelado em Administração e Física no IFPI e na Uespi havia História e Letras. Dentre essas áreas, a que eu mais tinha identificação era com história. Porém vendo que a questão do mercado de trabalho já estava inflacionado com “historiadores”, então tentei buscar o mercado que estava faltando profissionais, que era no mercado de Física. Assim optei por escolher Física (Carlos).

Não foi tanto pela licenciatura, foi pela área das exatas, sempre tive uma tendência a ir para as exatas. Então tinha dúvidas na escolha do curso, se seria, por exemplo, engenharia, matemática ou física, alguma coisa que envolvesse cálculo, então surgiu o curso aqui no Instituto Federal na minha cidade, uma possibilidade de não precisar ir para longe, até por conta do meu baixo poder de compra; ou seja, não ter condições de ir para fora. (Gabriel).

Com base no exposto, notamos que Pedro indicou uma dúvida entre seguir os estudos e trabalhar após o término do Ensino Médio, dessa forma, a condição socioeconômica familiar aparece como um aspecto que influencia na escolha do licenciando. Por sua vez, Carlos e Gabriel deixam claro que a questão financeira foi um fator determinante para sua escolha pelo curso. Destacamos a questão das políticas públicas que disponibilizam moradia aos estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade social e financeira, mencionadas por Carlos. As políticas públicas dessa natureza são importantes, contudo, não temos elementos suficientes para saber como estes estudantes são assistidos nesse ambiente.

Além disso, Carlos apontou a falta de profissionais na área de Física como um fator que o levou a optar por este curso. Esse apontamento carece atenção. Todavia não possuímos elementos suficientes para afirmar se naquele momento Carlos tinha dados concretos/confiáveis sobre essa informação.

Outro aspecto que merece destaque, aparece na fala de Gabriel ao mencionar a criação de um curso de licenciatura em Física no Instituto Federal do Piauí- Campus Oeiras. A partir disso, somos levados a compreensão de que a instalação do campus do Instituto Federal naquela região e a oferta do curso de licenciatura em Física influenciaram a escolha de Gabriel.





Na Figura 1, apresentamos um gráfico com os principais fatores evidenciados nas falas dos licenciandos no que se refere à escolha pelo curso de licenciatura em Física em relação ao número de licenciandos.

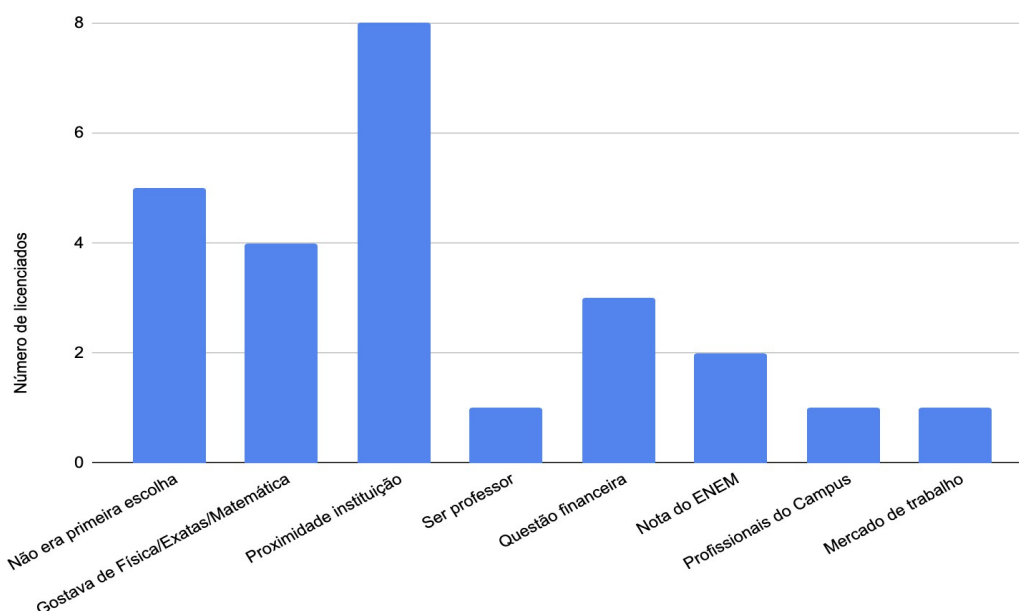


Figura 1: Fatores relacionados à escolha pelo curso de licenciatura em Física. Fonte: Autoria própria (2024).

Percebemos, a partir da Figura 1, que a proximidade da instituição de ensino com o local de residência foi o fator destacado por todos os licenciandos. Ressaltamos que os licenciandos entrevistados residem no município de Oeiras no estado do Piauí e nas suas comunidades vizinhas. Sobre a localização territorial da cidade de Oeiras, Bueno e Nascimento (2023) discorrem que esta faz parte do Território Vale do Canindé, que é composto por mais quinze municípios. Ainda e com base nos autores observamos alguns dados da dimensão socioeconômica do município de Oeiras.

Nesse território, a cidade de Oeiras desponta como polo de atração frente às demais cidades, uma vez que esta possui quantidade mais expressiva de indutores de fluxos de pessoas, serviços, informações e capitais como: oferta de Ensino Superior público (Universidade Estadual do Piauí, Polo de Unidade de Ensino a Distância da Universidade Federal do Piauí e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí), hospital de médio porte, possui quatro agências bancárias (Banco do Nordeste, Banco do Brasil, Caixa econômica Federal e Bradesco), além de um comércio mais diversificado quando comparado às demais cidades circunscritas no território (Bueno; Nascimento, 2023, p.149).

Embasados nos dados apresentados pelos autores, um dos fatores que provavelmente contribuíram para a instalação do campus do Instituto Federal no





Município de Oeiras foi o socioeconômico e sua localização geográfica em relação às demais cidades que compõem o território do Vale do Canindé.

Ainda sobre os fatores socioeconômicos desse território, Bueno e Nascimento (2023) destacam,

Os municípios do Vale do Canindé revelam-se com pobreza extrema de suas populações, as quais são oriundas do pouco dinamismo econômico dessas realidades. Nessa senda, (...) o município com maior percentual de pessoas ocupadas formalmente, em 2019, é Simplício Mendes, com 10,5% da população, seguida, no mesmo ano, de Oeiras, com 9,6% (Bueno; Nascimento, 2023, p.157).

Os dados relacionados à situação econômica da população que habita o território do Vale do Canindé apresentados pelos autores reforçam e reafirmam o exposto pelos licenciandos sobre suas condições financeiras, que foi um fator que influenciou a escolha pelo curso de Licenciatura em Física, isso analisamos a partir das respostas apresentadas pelos licenciandos.

O segundo aspecto com maior número de menções pelos licenciandos, de acordo com a Figura 1, refere-se ao fato do curso de licenciatura em Física não ter sido a primeira opção de 5 dos 8 entrevistados. Ainda que para os demais esse fator não tenha aparecido diretamente nas falas, também não afirmaram que o curso era exatamente o que pretendiam. Nesse sentido, inferimos que a escolha pela licenciatura ocorreu mais no sentido de falta de opção ou ainda de única possibilidade para ingresso no ensino superior diante das condições socioeconômicas anteriormente explicitadas.

Outro fator que aparece com destaque nas falas dos licenciandos na Figura 1 é a afinidade com área de Exatas/Física/Matemática. Isso também foi percebido nas pesquisas realizadas por Feitosa (2013) e Higa (2024), em que os resultados apontam a escolha da licenciatura em física devido ao estabelecimento de uma forte relação com a física e a matemática escolar.

O ingresso no curso de licenciatura em função da nota do ENEM foi apresentado como fator de escolha por dois licenciandos. De forma semelhante ao encontrado em Pinto *et al* (2021) que perceberam uma pequena parcela dos seus entrevistados que escolheu o curso pela nota do ENEM, associando a baixa concorrência do curso em relação a outras possibilidades.

Apenas uma licencianda relacionou a escolha do curso com a docência, indicando que considera interessante a profissão de professor. Este aspecto reforça que a escolha pela licenciatura não é necessariamente uma escolha pela docência, seja pela falta de interesse em





atuar como professores, seja pela falta de conhecimento sobre a formação ofertada em um curso de licenciatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises aqui realizadas indicam que os fatores de escolha pelo curso de licenciatura não estão diretamente relacionados à formação e à profissão docente. Para alguns licenciandos ingressar no curso de licenciatura em Física não se tratava de uma escolha, isso ocorreu por impulso de diversos fatores tanto pessoais como a sua história de vida e familiar, quanto do contexto educacional e influências do ambiente escolar vivenciado na educação básica. Outros fatores, como por exemplo a proximidade da instituição de ensino com o local de residência e a condição socioeconômica familiar também foram evidenciados como elementos que contribuíram para a escolha pelo curso.

Uma vez que a escolha pelo curso não leva em consideração a intenção de atuação na docência, isso mostra-se como um aspecto preocupante no cenário da formação de professores, pois entendemos que a profissão de professor é de suma importância para a formação social, econômica, política e cultural dos sujeitos.

Diante disso, levantamos as seguintes inquietações para trabalhos futuros: Por que os discentes não escolhem a Licenciatura em Física como profissão? Por que o curso de Licenciatura em Física não desperta o interesse dos concluintes do ensino médio? As licenciaturas estão cumprindo com o seu papel em formar para a docência?

Assim, faz-se necessário investir em políticas públicas de valorização da profissão e de melhores condições de trabalho dos professores, para que a escolha pelo curso de licenciatura seja pautada pela intenção de atuar na docência.

Consideramos importante que sejam realizadas pesquisas de acompanhamento da trajetória dos estudantes de cursos de licenciatura, no que se refere à permanência no curso e na profissão após a conclusão do curso, possibilitando contribuir para as experiências formativas para a aprendizagem da profissão docente, para o desenvolvimento profissional e para a entrada no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BUENO, P. H. C.; NASCIMENTO, C. S. S. Território Vale do Canindé (Pi): Uma Análise de Suas Vulnerabilidades Socioespaciais a partir das Condições Econômicas. Estudos Geográficos (UNESP), v. 20, p. 143-164, 2023. FEITOSA, L. D. A escolha pela licenciatura em física? Uma análise a partir da Teoria da Relação com o Saber. Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências (Impresso), v. 15, p. 235-251, 2013.





HIGA, D. de L. Razões que motivam alunos de ensino médio a optarem pela graduação em licenciatura em Física: uma revisão bibliográfica. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Física). Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2024. 56p. Disponível em: Acesso em: 27 ago 2024.

IBAÑEZ RUIZ, A. I.; RAMOS, M. N.; HINGEL, M. Escassez de professores no Ensino Médio: soluções emergenciais e estruturais. Brasília: Câmara de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>. Acesso em: 24 ago 2024.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PINTO, J. A., SOARES PEDROSO, L., COSTA, G. A. da ., BORGES DA SILVA, A. A. (2021). Quem quer ser professor: o que influencia o aluno a optar pelo curso de licenciatura em Física. *Tecné, Episteme Y Didaxis: TED*, (Número Extraordinario), 3400–3411, 2021. Disponível em: <https://revistas.upn.edu.co/index.php/TED/article/view/15461>. Acesso em: 27 ago 2024.

SANTOS, G. M. O. Um olhar sobre a política de formação de professores de física no Brasil. (2018). 150 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática)- Universidade Federal Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018. <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/7791>. Acesso em 24 ago. 2024.

SILVA, L. M. da; BARBOSA, R. de C. Aspectos sociais na escolha pela licenciatura em Física: uma análise em universidades do Rio Grande do Sul. *Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências*, 21, e10544. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-21172019210112>. Acesso em: 24 ago 2024. STRAUSS, A.; CORBIN, J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Porto Alegre. Artmed, 2008.

